O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOICE BARBOSA LIMA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo propor reflexões acerca do cuidar, do educar e do brincar na educação infantil. Levando em consideração a correlação do cuidar e educar, bem como, o brincar na prática docente na educação infantil. As diretrizes oficiais e referenciais de âmbito nacional foram estabelecidas para apoiar a elaboração da proposta pedagógica das instituições de educação infantil com o objetivo de garantir que os bebês e as crianças pequenas sejam reconhecidas como sujeitos de direitos, em condição de prioridade, tendo asseguradas condições plenas de desenvolvimento em suas várias dimensões. Dessa maneira, para propiciar o desenvolvimento integral dos pequenos é necessário compreender a importância da organização da rotina pedagógica de forma que as atividades lúdicas estejam articuladas às ações do cuidar e educar, a fim de que propiciem situações de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Cuidar; Educar; Brincar.

ABSTRACT

This article aims to propose reflections on caring, educating and playing in early childhood education. Taking into account the correlation of caring and educating, as well as playing in teaching practice in early childhood education. Official guidelines and national references were established to support the elaboration of the pedagogical proposal of early childhood education institutions with the aim of ensuring that babies and young children are recognized as subjects of rights, in a priority condition, with full conditions ensured development in its various dimensions. Thus, in order to provide the integral development of the little ones, it is necessary to understand the importance of organizing the pedagogical routine so that the playful activities are linked to the actions of caring and educating, in order to provide meaningful learning situations.

Keywords: Take care; To educate; To play.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende propor reflexões em relação o cuidar, o educar e o brincar na educação infantil.

O estabelecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tal como previstos na Constituição de 88 e na LDB 9.394/96, representaram conquistas históricas no que diz respeito à consolidação de uma escola democrática.

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, como por exemplo, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que determina que a educação infantil deva ser um espaço educacional que tem o importante papel de compartilhar, de forma indissociável, a educação e cuidado das crianças pequenas com suas famílias.

Consequentemente o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), também reforça a necessidade de integração entre cuidar e educar na educação infantil, para que se possa garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças.

Outro documento importante a destacar é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que salienta o cuidado como algo indissociável do processo educativo e ainda, enfatiza os direitos de aprendizagens e desenvolvimento na educação infantil.

Dessa maneira, a necessidade de reconhecer a especificidade da infância, vendo o bebê e a criança pequena como sujeitos de direitos, ativa e

competente, com poder de criação, imaginação e fantasia é imprescindível.

Diante do exposto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente o desenvolvimento do trabalho e possibilitar considerações sobre o cuidar, o educar e o brincar na educação infantil.

Vale ressaltar, que o brincar na educação infantil é uma forma de interação e também promotora do desenvolvimento, pois, através das brincadeiras, a criança reflete a sua realidade, adquire e desenvolve conhecimentos, desenvolvendo o pensamento, ampliando sua concepção de mundo.

Assim, o cuidar, o educar e o brincar são práticas educativas fundamentais que contribuem significativamente para a construção de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades e capacidades dos bebês e crianças pequenas.

Dessa maneira, o trabalho apresentado proporciona reflexões e considerações sobre a correlação do cuidar e educar, bem como, o brincar na prática docente na educação infantil.

A CORRELAÇÃO DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O atendimento às crianças pequenas está previsto em vários dispositivos legais, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº

9.394/96 que define a educação infantil.

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade. (Capítulo II, seção II).

Na última década, diretrizes oficiais e referenciais de âmbito nacional foram estabelecidos para apoiar a elaboração da proposta pedagógica das instituições de educação infantil como forma de ajudá-las a responder à autonomia determinada pela LBD, que reconhece a riqueza e a diversidade das realidades brasileiras desde que respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino.

A inclusão da creche no sistema de ensino e o estabelecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tal como previstos na Constituição de 88 e na LDB 9.394/96, representaram conquistas históricas no que diz respeito à consolidação de uma escola democrática.

Como sujeitos de direitos, as crianças, em condição de prioridade devem ter asseguradas condições plenas de desenvolvimento em suas várias dimensões, o que passa por garantir-lhes aprendizagens socio culturalmente relevantes.

A Educação Infantil como primeira etapa da educação básica deve seguir os princípios estabelecidos nas suas diretrizes, os quais são definidos no artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

– Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

– Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

– Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 2).

Além de reforçar a faixa etária de 0 a 6 anos como um todo, tais diretrizes enfatizam que as propostas pedagógicas devem promover práticas de educação e cuidado que tratem de modo integrado os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo-a como um ser integral. Elas orientam que as propostas pedagógicas busquem a interação das diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã a partir de atividades ora estruturadas, ora espontâneas e livres, contribuindo com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores, dentro de orientações específicas de acordo com a faixa etária.

Com as novas configurações sociais historicamente criadas para promover a educação das novas gerações, tem sido apontado o valor da criança, desde bebê, poder frequentar ambientes de educação coletiva, como é o caso do CEI e creche.

Desde que nasce, e mesmo antes, na gestação, a criança está imersa nas práticas sociais de algum grupo de pessoas que atuam como seu ambiente de aprendizagem e desenvolvimento.

Suas formas de agir, pensar, sentir, embora influenciadas por fatores inatos, não resultam apenas deles. Elas são construídas conforme as possibilidades de participação da criança em seu meio sociocultural em atividades onde interage com diferentes parceiros.

De acordo com o RCNEI (1998):

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p. 24).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil citam que a

educação infantil deve ser um espaço educacional que tem o importante papel de compartilhar, de forma indissociável, a educação e cuidado das crianças pequenas com suas famílias.

[...] O cuidado, compreendido na sua dimensão necessariamente humana de lidar com questões de intimidade e afetividade, é característica não apenas da Educação Infantil, mas de todos os níveis de ensino. “Na Educação Infantil, todavia, a especificidade da criança bem pequena, que necessita do professor até adquirir autonomia para cuidar de si, expõe de forma mais evidente a relação indissociável do educar e cuidar nesse contexto...” “... Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do

cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas, etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças (BRASIL, 2009, p. 10).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi outro marco histórico de enorme valor para a Educação Infantil, pois sua elaboração serve como referência para a estruturação do currículo. O documento reforça a necessidade de integração entre cuidar e educar e são sugestões e referências para as instituições de educação infantil.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação

Infantil (1998) enfatiza:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Educar e Cuidar, integra uma só meta: mediar o desenvolvimento sociocultural de nossas crianças desde seu nascimento. Esses são os elementos que norteiam as ações pedagógicas.

Nesse sentido, Rosemberg (1997) enfatiza:

Para implantar este modelo de educação infantil que educa e cuida devemos, pois, afastarmos duas concepções inadequadas: a concepção de que educar é apenas instruir e alimentar a cabeça através de lições ou ensinamentos; e de que cuidar é um comportamento que as mulheres desenvolvem naturalmente em suas casas. O que estou querendo afirmar é que educar e cuidar crianças pequenas em instituições coletivas é uma habilidade profissional que necessita ser aprendida e de condições de trabalho adequadas para se

expressar. (ROSEMBERG, 1997, p.23)

Vindos de diferentes experiências em espaços privados, os bebês e as crianças iniciam as suas jornadas na Educação Infantil ampliando e pluralizando as suas experiências humanas e de vida.

Dessa maneira, a educação infantil nos leva a avaliar diversos aspectos da unidade de escolar e que precisa de qualificação, de olhares aprimorados rumo à construção de uma educação infantil de qualidade socialmente referenciada para os bebês e para as crianças bem pequenas.

Compreende-se hoje que cuidar da criança é atender as suas necessidades físicas oferecendo-lhe condições de se sentir confortável em relação ao sono, à fome, à sede, à higiene, à dor, etc. Mas não apenas isso, cuidar inclui acolher, garantir a segurança e alimentar a curiosidade e expressividade infantis.

Diante do exposto, a BNCC (2017) destaca:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e

habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36).

Portanto, cuidar é educar, dar condições para as crianças explorarem o ambiente e construírem sentidos pessoais, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de modo único das formas culturais de agir, sentir e pensar. Inclui ter sensibilidade e delicadeza, sempre que necessário, além de cuidados especiais conforme as necessidades de cada criança.

Nesse sentido, uma das características da nova concepção de educação infantil reside na integração das funções de cuidar e educar, assim, a aprendizagem está presente na realização de todas as práticas da vida cotidiana.

Esses aspectos em questão, como a criança sentir segurança no educador, são possíveis quando ocorrem situações acolhedora e confortável, fortalecendo o vínculo nas atividades na educação infantil, como o momento do banho e da alimentação.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (1998) destaca que educar significa:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e

conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

E ainda saliente que o cuidar significa:

[...] parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas (BRASIL, 1998, p. 24).

Portanto, cuidar e educar são dimensões indissociáveis de todas as ações do educador em relação aos bebês e crianças pequenas, que implica acolhê-las nos momentos difíceis, fazê-las sentir-se confortáveis e seguras, orientá-las sempre que necessário e apresentar-lhes o mundo da natureza, da sociedade e da cultura, aqui incluindo as artes e a linguagem verbal, bem como, garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças sem discriminar aquelas que apresentam necessidades educacionais especiais ou que pertencem a determinadas etnias ou condições sociais.

Na atualidade, a educação infantil é voltada para educar, cuidar e brincar, direcionada para uma formação integral que seja capaz de despertar nas crianças o seu desenvolvimento psicológico, físico, social e cognitivo, possibilitando uma educação que seja capaz de reconhecer a criança como um ser presente e autônomo. (SIECOLA, 2016, p. 68).

Enfim, educar e cuidar na educação infantil significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento, independentemente de gênero, etnia ou religião.

O BRINCAR NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com a LDB 9394 de 1996, a educação infantil é consagrada, sendo reconhecida como parte integrante do sistema de ensino:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art. 29).

O ato de brincar traz inúmeros benefícios para as crianças, sobretudo, os pequenos da educação infantil, já que o lúdico favorece o desenvolvimento global das crianças, além de proporcionar vivências que estimulam o respeito mútuo, a superação de desafios, a lidar com seus limites e regras estabelecidas pelo grupo, enfim, não é somente uma atividade que proporciona alegria, prazer, divertimento, direta ou indiretamente está trabalhando na formação do sujeito, para que ele aprenda a conviver com os outros, a respeitar e a aceitar as diferenças.

Nesse sentido, para propiciar o desenvolvimento integral da criança é necessário que a rotina pedagógica seja organizada de forma que as atividades lúdicas estejam articuladas às ações de cuidados e educação e isso envolve um planejamento pedagógico, pois, o cuidar significa atender as necessidades físicas e biológicas dos pequenos, como a troca de fraldas, a alimentação, a atenção às suas necessidades de segurança (espaço tranquilo, seguro em relação a possíveis acidentes) e necessidades afetivas.

As propostas pedagógicas com foco no desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas, leva em consideração, que os professores possam ampliar e qualificar o olhar em relação ao seu fazer pedagógico, para que ampliem o seu repertório de atividades, situações didáticas e experiências que respeitem cada criança em suas especificidades, com o cidadão de direitos, como um ser em constante desenvolvimento e que contribuam para o desenvolvimento de uma educação mais humanizada, assim como, respeitar e construir os espaços de democracia, com um olhar direcionado para a construção de uma educação infantil de qualidade.

A diversidade de linguagens que garantem o desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos asseguraram práticas educativas a fim de garantir o respeito aos direitos das crianças, oferecendo-lhes uma educação de qualidade.

Dessa maneira, possibilitar o brincar na educação infantil é uma questão de postura ética, de solidariedade e justiça que possibilita à criança trabalhar com a diversidade, bem como, ser construído um pensar criati-

vo e autônomo, conforme a criança aprende a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia ou um conflito.

O brincar possibilita muitas aprendizagens, ou seja, as situações criadas cotidianamente nas instituições de educação infantil ampliam as possibilidades das crianças viverem a infância de modo a conviver, brincar e desenvolver projetos em grupo, cuidar de si, de outros e do ambiente, expressar-se, comunicar-se, criar e reconhecer novas linguagens, compreender suas emoções e sentimentos e organizar seus pensamentos, ter iniciativa e buscar soluções para problemas e conflitos, conhecer suas necessidades, preferências e desejos ligados à construção do conhecimento e de relacionamentos interpessoais, bem como, formular um sentido de si mesmo que oriente as ações da criança.

Nesse sentido, as práticas educativas devem propiciar o desenvolvimento da identidade individual e coletiva visando a autonomia da criança, valorizando suas vivências, o diálogo e a participação democrática.

Valer ressaltar, que o brincar incentiva a curiosidade, instiga a criatividade e a reflexão crítica pessoal e social, tendo o prazer como aspecto fundamental nas organizações e construções subjetivas.

Na educação infantil, em especial, as práticas educativas devem ocorrer num espaço lúdico, e o brincar deve estar presente na intermediação da construção do conhecimento infantil.

Por outro lado, as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as revelações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas, além de seus anseios, medos e desejos. Nos processos de construção do conhecimento, todas as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. (VANTI, 2012, p.18).

Coloca-se a necessidade de reconhecer a especificidade da infância, vendo o bebê e a criança pequena como sujeito de direitos, ativa e competente, com poder de criação, imaginação e fantasia.

As estratégias pedagógicas na educação infantil favorecem que as crianças descubram suas potências e se reconheçam enquanto sujeitos de direitos e propiciem situações de aprendizagens significativas.

Essa qualidade educativa de caráter social está presente nas oportunidades que a criança tem de vivenciar plenamente as múltiplas linguagens, que envolvem os diversificados aspectos que integram o seu desenvolvimento. (VANTI, 2012, p. 31).

Portanto, cabe ao educador confiar nas potencialidades dos bebês e crianças pequenas, permitindo que sejam protagonistas de suas próprias experiências, oferecendo espaços e materiais adequados as necessidades de cada criança. Espaços e materiais que sejam provocativos e capazes de produzir encantamento, bem como dar liberdade de movimento.

O brincar é uma forma de interação e também promotora do desenvolvimento, como é destacado pela BNCC nos direitos de aprendizagens e desenvolvimento na educação infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 36).

O brincar, em especial, constitui uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos de a criança fazer-se pre-

sente no mundo, marcando sua identidade e participação na cultura.

O professor pode criar situações que possibilitem à criança imergir em atividades significativas em que busque explicar o mundo em que vive e a si mesma. Essas situações com seus cenários, participantes e papéis são recursos para a formação de habilidades e a construção de conceitos e valores por parte dela. Chamar a atenção da criança para certos aspectos das situações e procurar responder às suas indagações de modo atencioso, indicando-lhe certos sentidos que são parte de um conjunto de explicações sobre o mundo, são formas de o professor formar na creche e pré-escola uma comunidade de aprendizes mais curiosos e reflexivos (OLIVEIRA, 2011, p. 225).

Nas brincadeiras, a criança reflete a sua realidade, adquire e desenvolve conhecimentos, desenvolvendo o pensamento, bem como, ampliando sua concepção sobre o mundo.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Assim, a educação infantil exige um planejamento reflexivo e consciente para efetivação da rotina pedagógica, onde seja possível através de atividades lúdicas e situações significativas favorecerem o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na articulação pedagógica das atividades lúdicas, do cuidar e do educar ocorrem as interações e consequentemente autonomia das crianças.

Dessa maneira, o professor de educação infantil poderá organizar a rotina pedagógica de forma que as atividades lúdicas estejam articuladas às ações de cuidado e educação.

Nesse sentido, fica evidenciado que o cuidar, o brincar e o educar andam juntos na educação infantil e favorecem o equilibro emocional das crianças para as aprendizagens futuras, bem como, contribuem para a

construção de conhecimento dos pequenos.

Portanto, na educação infantil o lúdico, o cuidar e o educar são ações indissociáveis, sendo de suma importância que as práticas pedagógicas possibilitem o desenvolvimento integral das crianças, bem como, proporcionem bem-estar e aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_vers aofinal_site.pdf (Links para um site externo.) Acesso em 15/02/2021.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.mec.gov.br >. Acesso em 10/02/2021.

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). 2009.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: DF, MEC/SEF, 1998. vol. I, vol. II.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Educação infantil: fundamentos e métodos, 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Docência em Formação).

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação Infantil, educar e cuidar e a atuação profissional. In: Infância na Ciranda da Educação. Belo Horizonte: 1997 n. 3.

SIÉCOLA, Marcia. Legislação Educacional. Faep. Curitiba, 2016.

VANTI, Elisa dos Santos. Projetos Interdisciplinares. Curitiba: Iesde, 1992.